

*Stakeholders Theory*: Um Estudo Bibliométrico da Produção Científica Mundial no Turismo

Benny Kramer Costa<sup>1</sup>  
Saulo Fabiano Amâncio Vieira<sup>2</sup>  
Viviane Celina Carmona<sup>3</sup>

## Resumo

Diante da importância de se ampliar os estudos da administração e da estratégia no turismo, este estudo objetiva identificar e analisar o estado da arte em *stakeholders*, *tourism*, *leisure*, *hospitality* e *mega-events*, mediante a incidência de autores, periódicos e as palavras-chave no arcabouço científico internacional. Neste arcabouço é feito um corte para verificação em revistas científicas internacionais, até o ano de 2010. Como metodologia usou-se como base a bibliometria para se verificar e conhecer as incidências de trabalhos científicos na temática ora em questão. Como principais análises verificou-se que existem um número ainda reduzido de trabalhos que versam sobre *stakeholders tourism* que utilizam fortemente as teorias desenvolvidas no primeiro, embora existam diversos artigos que perpassam *stakeholders* no turismo sem considerar as teorias preconizadas. Por outro lado os estudos que versam sobre *stakeholders* conjuntamente com áreas como lazer, hospitalidade e mega eventos são nulas com a presença de qualquer teoria dos *stakeholders* e praticamente inexistentes quando contempla o termo *stakeholders* sem a devida base teórica.

**Palavras-chave:** *Stakeholders*; *Tourism*; *Stakeholders tourism*; Bibliometria.

## 1. Introdução

O tema *stakeholders tourism* converge para diversos estudos relacionados às áreas e subáreas da administração e do turismo, que por sua vez se constituem em dois importantes pilares para a conduta desta pesquisa na medida em que se constituem em campos interdependentes e ancoradouros dos conhecimentos produzidos sobre o assunto ora em questão.

Os estudos sobre *stakeholders* têm sido desenvolvidos no campo da administração há bastante tempo. De acordo com Friedman e Miles (2006), nos anos de 1930 ocorreu um importante debate, entre os pensadores Berle e Dobb, que representam um momento precursor para a discussão entre *stakeholder-stockholders* ao evidenciar o uso público da propriedade privada e a responsabilidade deste para com os *stakeholders*.

Precisamente a partir de 1963, a definição do termo *stakeholders* começou a ser desenvolvido pela SRI – *Stanford Research Institute*, concebido naquele momento como sendo *those groups without whose support the organization would cease to exist*. Deste ponto, definições e conceitos têm sido produzidos em larga escala nos últimos 50 anos.

<sup>1</sup>Pós-doutor e Doutor em Administração pela FEA/USP e Professor do Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade Nove de Julho (PMDA-UNINOVE) e da ECA-USP - [bennycosta@yahoo.com.br](mailto:bennycosta@yahoo.com.br).

<sup>2</sup>Doutor em Administração pela Uninove/SP e Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina (PPGA/UUEL) – [saulo@uel.br](mailto:saulo@uel.br).

<sup>3</sup>Mestranda no Programa de Mestrado em Administração da Universidade Nove de Julho - PMDA/UNINOVE - [vividicaprio@hotmail.com](mailto:vividicaprio@hotmail.com).

Como teoria, os estudos de *stakeholders* têm passado por evoluções significativas, sobretudo nas últimas duas décadas, com uma forte conotação gerencial e até mesmo com evoluções no campo social. Quanto ao seu emprego em estudos relacionados à atividade do turismo, iniciou-se o trabalho de Jamal, publicado em 1995, e ao longo destes 15 anos tem se notado um grande volume de estudos aplicados ou margeiam este campo, e que se constituem em elementos norteadores e delimitadores do cerne desta pesquisa.

Deste modo, a conduta deste estudo, por sua vez se reporta a necessidade da identificação e consulta dos conhecimentos já produzidos no campo que congrega *stakeholders tourism*, e para isto se faz necessário a utilização de técnicas bibliométricas de modo a construir o estado da arte produzido mundialmente sobre o assunto.

Diante desta contextualização, pode-se chegar à seguinte situação problema: É possível levantar e, por conseguinte analisar o estado da arte em *stakeholders, tourism, leisure, hospitality e mega-events* desenvolvidos no meio científico internacional?

Pode-se destacar que algumas pesquisas têm sido feitas contemplando o tema *stakeholders* e suas interfaces no turismo, lazer, hospitalidade e mega eventos, principalmente conduzidos de uma maneira empírica, mostrando aplicações e experiências práticas. Entretanto merece destacar a necessidade de se efetuar estudos com características mais teóricas de modo a se levantar a produção científica internacional no campo com vista a delimitar os avanços, limitações e fronteiras neste conhecimento.

Portanto cabe a realização de estudos bibliométricos neste segmento do saber para que se possam verificar as diversas incidências ocorridas no tema. Assim, a realização desta pesquisa, justifica-se pela necessidade de preencher lacunas no que se refere a apresentar um grande mapeamento dos escritos desenvolvidos ao longo do tempo em relação ao tema *stakeholders tourism, leisure, hospitality and mega events*.

Tem-se que este artigo objetiva identificar e analisar o estado da arte em *stakeholders, tourism, leisure, hospitality e mega-events, mediante* a incidência de autores, periódicos e as palavras-chave em revistas científicas internacionais, até 2010.

## **2. Referencial teórico**

Diversos autores têm, ao longo dos últimos 46 anos, definido e estudado *stakeholders*. Desde 1963, têm sido encontradas aproximadamente 55 definições do termo *stakeholders* em 75 textos científicos (FRIEDMAN; MILES, 2006, p.4). Dentre as inúmeras definições

apresentadas por Friedman e Miles, observa-se que as diferenças mais marcantes relacionam-se a importância dos *stakeholders* para o objeto em estudo, normalmente a organização.

Conforme descrito em Atkinson e Waterhouse (1997) e Shankman (1999), até o entendimento mais amplo de que as organizações devem atender os interesses dos diversos *stakeholders* e não apenas de seus acionistas e dos seus geradores de caixa, esta última vertente é partilhado por estudiosos como Freeman (1994) e Moore (1999) dentre outros.

Mitroff (1983, p. 4) já se pronunciava que uma a corporação moderna é afetada por uma crescente disparidade de forças, sendo que um conjunto significativo destas tem de desenvolvido a margem de seu controle. Esta afirmação pode, por sua vez, ser desdobrada para atividades regionais, demonstrando que na interface público-privado também ocorrem situações similares, o que fortalece a necessidade de se desenvolver instrumentos que possibilitem analisar e mensurar os movimentos destes participantes.

No Brasil, diversas investigações sobre *stakeholders* também tem sido alvo dos mais diversos estudos relacionados a diversas atividades e setores, tais como: Campos (2003), focando a administração dos *stakeholders* na responsabilidade social das organizações; Dias e Gonçalves (2005), identificando as intensidades das relações nas dimensões do ambiente, das estratégias, dos *stakeholders* e do desempenho; Rossetto e Cunha (1999), mostrando a importância dos *stakeholders* na adaptação estratégica num caso na construção civil; e Kreitlon e Quintella (2004) analisando as práticas de prestação de contas na esfera ética e social, como instrumento das estratégias de legitimação de empresas brasileiras.

Estudos referentes aos *stakeholders* no turismo, por sua vez, ainda tem sido pouco realizado, tanto internacionalmente como em investigações realizadas no Brasil, apenas de formas ainda embrionárias e pontuais. No Brasil, como exemplo tem-se Sabino *et al.* (2005) e Viera (2007). Tomando como precursor a posição do Freeman (1984, p. 25) que “*stakeholders são indivíduos ou grupos que podem influenciar ou serem influenciados pelas ações, decisões, políticas, práticas ou objetivos da organização*”, outros pensadores nos anos de 1990, como Wood (1990), Weiss (1998) e Frooman (1999), também desenvolveram seus trabalhos focando na conceituação mais ampla. O envolvimento mais amplos de participantes traz em si um maior volume de comportamentos, pensamentos e posturas para a arena, assim como um maior número de desdobramentos em virtude das inter-relações e influências entre atores, o que tem levado cada vez mais ao crescimento das preocupações dos gestores em entender como um ator impacta no outro e como se dá estas relações.

Já Wood (1990) e Clarkson (1995) classificam os *stakeholders* em dois grupos: 1) *Stakeholders* primários: são indivíduos ou grupo que exercem impacto direto sobre a empresa. São formados basicamente pelos empregados, fornecedores, clientes, concorrentes, investidores e proprietários; 2) *Stakeholders* secundários: são indivíduos ou grupos que não estão diretamente ligados às atividades econômicas da empresa, porém podem exercer influência considerável sobre ela ou podem afetar seriamente suas operações.

Nessa linha, Frooman (1999) argumenta que o desenvolvimento de uma análise de *stakeholders* deve responder três questões principais: Quem são eles? Esta questão refere-se aos atributos dos *stakeholders*; O que eles querem? Esta questão refere-se às finalidades dos *stakeholders*; Como eles vão tentar conseguir o que querem? Esta questão refere-se aos métodos utilizados pelos *stakeholders*.

De acordo com Svendsen (1998), uma estratégia de *stakeholders* proporciona um direcionamento do relacionamento com novos *stakeholders* estrategicamente importantes, além de reorientar ou ampliar o relacionamento com os *stakeholders* já existentes.

Para Freeman (1984), a análise de *stakeholders* é composta, pelo menos, por dois níveis. O primeiro nível analisa o máximo possível as diferenças existentes entre os *stakeholders* de uma maneira relativamente isolada. O segundo nível, tenta integrar os requisitos específicos dos *stakeholders* em um programa geral que serve a múltiplos grupos.

Como pode ser observada, a interação com os diferentes *stakeholders* que influenciam o ambiente das organizações torna necessário que sejam desenvolvidos mecanismos que possibilitem entender essa interação. A busca por respostas que determinem não só o tipo de influência sofrida pelas ações desses grupos, como também como as organizações podem reagir às suas intervenções, sendo esta uma ferramenta para auxiliar para tomada de decisões.

### **3. Procedimentos Metodológicos**

#### **3.1. Bibliometria e suas leis**

A bibliometria corresponde à totalidade dos estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita (PRITCHARD, 1969). Sua utilização pode ocorrer de diversas formas e possibilidades. Conforme Spinak (1998) pode ser usada das seguintes maneiras: (1) Estimar a cobertura dos periódicos científicos; (2) Identificar as revistas do núcleo de cada disciplina; (3) Estudar dispersão e obsolescências dos campos científicos; (4) Adaptar políticas de aquisição e descarte de publicações; (5) Medir o impacto das publicações e dos serviços de disseminação da informação; (6) Identificar os autores e suas instituições de origem que são

mais produtivos; e (7) Identificar tendências e crescimento do conhecimento em uma determinada área do saber.

As leis bibliométricas mais renomadas são compostas das seguintes características: Lei de *Bradford*, que enfatiza a produtividade dos periódicos, nos quais contemplam o assunto em estudo, no nosso caso, foca naquelas revistas científicas que tem publicações relacionadas ao termo *stakeholders tourism*, em função da busca ser extraída do ISI; Lei de *Lotka*, que destaca a produtividade científica de autores, ou seja, o número de vezes que cada autor aparece citado em outros trabalhos científicos, em nosso caso podemos sintetizar que é estimado o grau de relevância de autores que escreveram sobre o tema *stakeholders tourism*; e Leis de *Zipf*, que conta as incidências de palavras que aparecem nos artigos científicos, e em nosso trabalho mensura as palavras - *stakeholders tourism* - agregadas de termos como *leisure, hospitality e mega-events* - que são constitutivas em trabalhos científicos publicados em periódicos científicos internacionais.

No contexto deste estudo são utilizadas as três leis citadas, somadas a outros critérios como: revistas com Fator de Impacto (*Impact Factor* – IF); e desdobramentos das publicações nos últimos 5 anos (2006 a 2010).

### **3.2. Método de pesquisa**

Para a realização deste estudo adotou-se a dimensão de método científico que busca elucidar o conjunto de caminhos e etapas que são percorridos pela ciência para a geração de conhecimento (PÁDUA, 2004). A pesquisa tem caráter exploratória na medida em que desvenda o estado da arte em *stakeholders tourism* por meio da identificação e análise de seus autores, publicações e palavras-chave, bem como das tendências neste naco de conhecimentos. Também apresenta característica descritiva quando se descrevem diversos conteúdos de obras criadas ao longo do tempo na temática em questão.

Foram usados técnicas bibliométricas para identificação e captação de artigos científicos na área ora em investigação e como suporte a estes levantamentos pelas vias autorais, de revistas, de incidências de termos-chave e das tendências.

As buscas foram feitas na plataforma *ISI – Web of Knowledge*, por este ser o maior e mais completo repositório de buscas de materiais científicos do mundo, sobretudo nas ciências sociais e especificamente na administração e turismo, as duas principais áreas do saber na qual se repousa o campo deste estudo. Especificamente no *ISI* utilizou-se o banco de referencias *Web of Science (WOS)*, e neste, usando-se da opção *topic* realizou-se a busca em: Títulos dos Artigos, Resumos, Palavras-chave do Autor, e Palavras-chave criadas pelo WOS.

### **3.3. Amostra e procedimentos de coleta de dados**

As buscas foram efetuadas por meio do software de pesquisa bibliométrica Bibexcel, no qual se usou 4 palavras-chave em inglês: *stakeholders*, *tourism*, *leisure*, *hospitality*, e *mega events*. Primeiramente os 5 termos foram buscados em sua totalidade, ou seja, todos eles foram inseridos conjuntamente numa mesma rodada. Desta maneira não foi achado qualquer artigo que trate de todos estes termos juntos. Em seguida os termos foram combinados 2 a 2, 3 a 3, e 4 a 4 e mediante o uso destes critérios foram encontrados 300 artigos.

Neste momento, para não reduzir ainda mais o resultado, nenhum filtro foi utilizado. Apenas tomou-se o cuidado, após serem rodadas as diversas combinações, de eliminar os artigos repetitivos que porventura existissem. Também foram revistas e corrigidas informações quando necessário, no que se refere a erros na formatação das referências. Após a introdução deste critério o número caiu para **284 publicações**.

As matrizes de correlação (co-citação e co-autoria) também foram criadas pelo *bibexcel*, enquanto que os gráficos referentes às matrizes de autores e referências, foram elaborados no SPSS. Os fatores de impacto encontrados dos periódicos foram buscados em função do uso do critério de somente incluir os fatores de impacto das revistas com mais de dois artigos entre os que fazem parte da pesquisa.

## **4. Análise, discussão e interpretação dos dados e resultados**

Antes de entrarmos nas buscas, análises e interpretações por objetivos específicos, alguns levantamentos e análises de âmbito mais generalistas foram efetuadas. Os resultados deste subitem foram rodadas no dia **18/11/2010**. Estes aspectos mais generalistas são compostos dos seguintes atributos: Frequência de publicações por ano; Tipos de publicações; Idioma das publicações; *Papers* publicados anualmente.

Foram levantados o total de publicações ao longo dos anos, sendo que a primeira delas ocorreu em 1995. Neste levantamento por ano pode-se perceber que o volume se acentuou nos anos de 2008, 2009 e 2010, nos quais foram publicados um total de 171 artigos. Quando identificamos por tipo de *paper*, constatamos que dos 282 produzidos, 249 são artigos científicos, 19 são *proceedings paper*, 11 *reviews* e 3 *editorials materials*.

De um total de 282 *papers*, o idioma mais utilizado é o inglês, usado em 274 deles, seguido alemão e romeno respectivamente em 2 artigos cada um. Percebe-se neste item que faltaram à identificação de 2 *papers* para completar os 284, isto deve-se ao fato do *bibexcel* não conseguir identificar o idioma de dois destes artigos nesta rodada.



A partir dos 284 publicações levantados inicialmente, foram analisados todos os seus *abstract* de modo a verificar quais artigos realmente tratam da questão dos *stakeholders* no turismo, ou na hospitalidade, ou no lazer, ou em mega eventos, ou em todos estes termos combinados.

#### **4.1 Considerações gerais por *Impact Factor***

Após estas buscas iniciais e análises nos 284 *papers*, em um segundo momento foi introduzido o critério de *Impact factor* das revistas. Com a utilização deste novo filtro foram selecionados 86 artigos que por sua vez tiveram seu conteúdo na íntegra analisados. Esta rodada foi feita no *bibexcel* no dia 30/11/2010. Foram verificados os tipos destes 86 *papers* e verificou-se que 79 são artigos científicos, 6 são *reviews* e 1 *proceedings paper*.

Quando se mede a frequência com que as referências aparecem 256 autores. Neste quesito usou-se o critério de incidência do autor pelo menos duas vezes. Neste ponto se observou que as referências que mais apareceram foram Gunn (1988) na *Tourism Planning Bas* com 15 referências, seguido de Jamal (1995) na *Annals of Tourism Research* com 13. Com 9 referências, autores como Simmons (1994), Sautter (1999), Hall (1994) e Murphy (1985). Com 8, Inskip (1991) e Gray (1989). Mediante análise destes principais textos constatou-se também que a maioria dos citados são renomados e tradicionais autores que estudam a área do turismo sem contudo serem estudiosos do tema *stakeholders*.

Também foi introduzido outro filtro relacionado a publicações contidas na lista qualis da CAPES da área de administração, contabilidade e turismo, que tenham *Impact Factor (IF)*, a saber: *International Journal of Hospitality Management* (6), *International Journal of Contemporary Hospitality Management* (3), *Ecological Economics*(3), *Journal of Cleaner Production* (2), *Interfaces* (2), *Habitat International* (2), *Technology Analysis & Strategic Management* (1), *Technovation* (1), *Forest Policy And Economics* (1), *British Food Journal* (1). Este procedimento foi rodado no *bibexcel* no dia 14/12/2010 e excluiu os 2 periódicos com maior número de publicações do tema, *Annals of tourism Research e Tourism Management*, de modo a mostrar a relevância de outros periódicos. Em relação a frequência dos autores nos 10 periódicos listados verificou-se que apenas 2 autores aparecem 2 vezes, Brown e Zopiatis.

Ao se relatar a frequência com que saem as publicações anualmente, os dados evidenciam que nos 2 últimos anos, 2009 e 2010 tem crescido o número de publicações no assunto em estudo também em periódicos fora da área.

No que se refere à frequência com que aparecem as referências, observou-se uma grande pulverização de citações, a penas uma com 3 e as demais com no máximo 2 aparições o que

mostra uma descentralização de citações nestas obras, a sinais de que este fato se deva por estes periódicos serem de áreas bastantes diferentes, bem como pelos autores constantes na não serem estudiosos de *stakeholders theory*.

#### **4.2 Identificação e análise das incidências de palavras-chave, Zipf.**

Na análise feita nos 300 artigos listados inicialmente foram levantados 872 palavras-chave fornecidas pelos autores e contidas neste conjunto de publicações. Deste total, o termo *tourism* é destacado como palavra-chave em 37 artigos, o termo *stakeholders* em 24 deles, o termo *sustainable development* em 12 e o termo *sustainable tourism* em 11. Outros 24 termos aparecem entre 9 e 4 vezes.

A partir das palavras-chave fornecidas pelo *Web of Science (WoS)* chegou-se a um universo de 591 termos, sendo que um conjunto de 41 termos aparecem pelo menos 4 vezes. O termo *stakeholders*, por este procedimento, só apareceu 3 vezes.

Com a introdução do critério Fator de Impacto (IF) das revistas, verificou-se a seguinte frequência de palavras-chave por autoria. Neste contexto, o termo *stakeholders* (também no singular) aparecem 14 vezes, seguido do termo *tourism* em 7 vezes, *collaboration* 5 vezes, e *stakeholder theory* em 4 vezes. Cabe notar um reduzido número de artigos, 18 deles, que fazem referências a *stakeholders* e suas derivações.

Também nos 86 *papers* com IF foram levantados a frequência das palavras-chave fornecidas pelo *Web of Science (WoS)*. Em função do grande número de palavras levantadas foram apenas consideradas aquelas que apresentam frequência igual ou superior a cinco vezes, a saber: *Tourism* (12); *Management* (9); *Framework* (6); *Participation* (6); *Model* (6); *Collaboration* (5); *Community* (5).

#### **4.3 Identificação e destaque da produtividade dos periódicos, Bradford.**

Em relação às revistas que publicaram os 282 trabalhos, constatou que esta totalidade de *papers* foram editados em 130 periódicos, apresentado no final da pesquisa. Esta rodada também foi feita em 18/11/2010. Verificou-se que 36 destas revistas publicaram pelo menos 2 artigos do total de 282 artigos.

Dos periódicos que apresentam maior frequência e termos de publicações aparece em primeiro lugar a *Tourism Management* com 41 artigos, seguido pelo *Journal of Sustainable Tourism* com 20 e *Annals of Tourism Research* com 18. Com 9 artigos cada aparecem a *Ocean & Coastal Management* e a *Environmental Management*. Com 7 artigos a *Mountain Research and Development*. Com 6, a *International Journal of Hospitality Management*. Com 5 a *Marine Policy* e o *Journal of Coastal Research*.

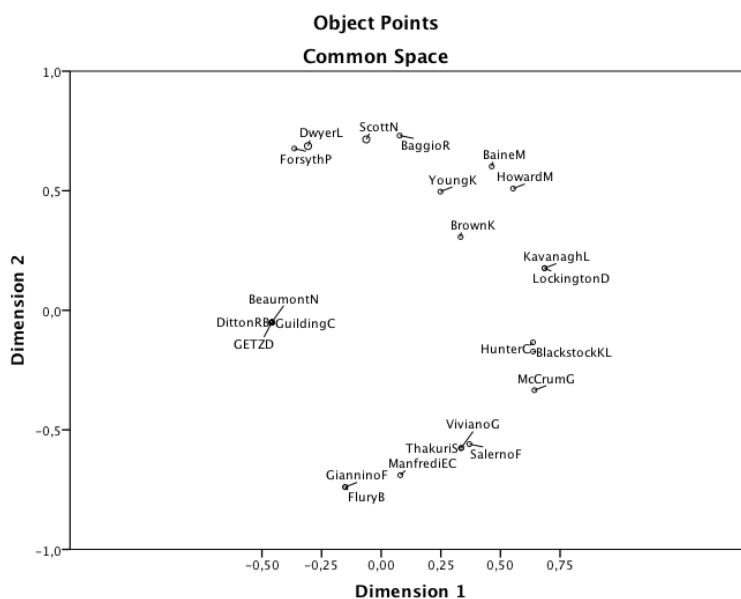


Com 4 artigos cada tem-se *International Journal of Tourism Research*, *Amfiteatru Economic*, *Tourism Geographies*, e a *Coastal Management*. E finalmente com 3 artigos, aparecem *Journal of Travel Research*, *Ecological Economics*, *Society & Natural Resources*, *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, *International Journal of Sustainable Development and World Ecology*, *Journal of Environmental Management*, *Landscape and Urban Planning*, e *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*

No segundo momento, nos quais foram introduzidos o critério Fator de Impacto (*Impact Factor – IF*) dos periódicos juntamente com o fato de considerar somente revistas que tenham pelo menos publicado 2 artigos sobre os temas investigados. Deste modo se chegou a um conjunto de 12 periódicos internacionais que versam sobre as temáticas investigadas.

#### 4.4 Análise e destaque da produtividade de autores, Lotka

Nos 282 *papers* foram levantados os autores com 2 trabalhos ou mais, rodado em 18/11/2010. Desta busca verificou-se que apenas 4 autores participaram de 3 trabalhos. Não foram também encontrados concentrações de autorias nas revistas com *Impact Factor – IF*. Isto também se deve ao fato da pulverização de periódicos que contemplam os trabalhos serem de diversas matrizes do saber que não somente do turismo e pelo fato da base teórica utilizada não se ater as tradicionais, clássicas e renomadas referências em *stakeholders theory*. De todos os artigos que versam sobre os temas investigados e publicados pelos 12 periódicos listados, foram construídas matrizes de autores e referências, feitos no SPSS, conforme apresentado na **figura 1**.



**Figura 1 – Matriz de correlação por referências**

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise da matriz da **figura 1** permite afirmar que embora existam pequenas relações de trabalhos conjuntos e co-citações entre os diversos artigos, não existem redes sociais complexas compostas por diversos autores provenientes de diversas universidades ou centros de pesquisas distintos.

#### **4.5 – Identificação de padrões e tendências nos últimos 5 anos.**

A última rodada no *bibexcel* foi realizada em 6/1/2011. Neste procedimento foram levantados nos 5 anos compreendidos entre 2006 e 2010, que um total de 53 *papers* foram produzidos sobre a temática em investigação. Deste conjunto foram analisados seus respectivos conteúdos de modo, a saber, quais artigos realmente contemplam em seu referencial uma base de *stakeholders theory*, *stakeholders analysis* ou *stakeholders management*, de modo a excluir aqueles artigos que citam o termo *stakeholders* sem contudo obedecer às teorias e preceitos desenvolvidos no tema *stakeholders* ao longo dos últimos 48 anos.

Ainda no âmbito das 53 publicações, foram levantados aqueles autores que mais aparecem citados pelos demais autores. Neste contexto, dentre 35 autores, 3 deles foram citados por 7 vezes, são eles Jamal (1995), Sautter et al. (1999) e Gunn (1988). Citados 6 vezes aparecem Bramwell (1999) e Hall (1994). Por 5 vezes surgem Yin (1981), Tosun (2000), Inskeep (1991) e Aas (2005). Por 4 vezes são citados os autores Reed (1997), Dwyer (2003), Murphy (1985), Bramwell (2000), Hassan (2000), Hall 1999), Pforr (2006), Sheehan (2005), Crouch (1999), Simmons (1994) e Timothy (1999). Finalmente, por 3 vezes constam Haywood (1988), Ritchie (2003), Porter (1985), Ryan (2002), Neuman (2000), Roberts (2001), Hakansson (1995), Prentice (1993), Prideaux (2002), Reid (2004), Vernon (2005), Murphy (1988), Yuksel (1999), Clarkson (1995) E Babbie (1998).

A maioria dos autores citados se constituem de clássicos estudiosos do turismo sem contudo serem *experts* em *stakeholders theory* ou suas derivações. Além dos 35 autores citados anteriormente, outros 103 autores foram citados 2 vezes nestas 53 publicações.

## **5 Considerações finais**

A partir dos referenciais teóricos e das análises realizadas neste trabalho foi possível estabelecer o estado da arte do tema *stakeholders tourism* mediante a montagem de um panorama da totalidade de estudos realizados internacionalmente, contemplando a sua produtividade bem como incidências por palavras-chave, publicações e autoria/co-autoria.

Na análises por palavras-chave a terminologia *stakeholders* e suas derivações como *stakeholders theory*, *stakeholders analysis*, *stakeholders management* e *stakeholders social*

*responsability* dentre outras aparecem em conjunto de *papers* reduzidos (em torno de 20) o que induz a pensar que apenas estes trabalhos são marcadamente estudos balizados e fortemente aprofundados na teoria e aplicações na temática em estudo. Como limitação ao emprego da busca apenas por palavras-chave, não se pode ao certo evidenciar o contexto em que estes termos foram empregados ou em qual propósito se deu a sua utilização, podendo seu emprego ser para somar ou criticar conhecimentos.

Nas análises dos *papers*, observou-se que, no quesito autoria e co-autoria existe uma pulverização de autores citados com ênfase e concentração elevada em estudiosos do turismo como um todo enquanto que aqueles que efetivamente são referências em estudos dos *stakeholders* não são considerados com frequência, o que mostra a necessidade de maiores estudos no turismo com efetiva base em teorias formulados no tema *stakeholders*.

Em relação às revistas, neste quesito, quando inserido o critério de *Impact factor* obtém-se uma queda significativa do número de produções por este aspecto, o que mostra que muitas publicações ainda se concentram em periódicos que não tem muita representatividade e visibilidade internacional, embora praticamente todos eles tenham sido publicados na língua inglesa. Ao se somar estes pontos com a questão teórica, a redução de *papers* caem para próximo de 30 trabalhos com forte presença teórica.

Quanto às redes de colaboração os dados obtidos com a ajuda de software e a as conexões de redes geradas, não nos permitir dizer que existem redes sociais de cooperação complexas e densas. Foram notadas conexões bilaterais e trilaterais sem qualquer conotação multilateral.

No item tendências que vem se apresentando nos últimos anos, tem se observado a presença de um número maior de estudos na área, sendo estes com maior consideração de teorias consagradas no assunto, o que demonstra uma preocupação maior com a inter-relação entre *stakeholders* e *tourism*, embora ainda de forma incipiente.

Como sugestões para estudos futuros pode-se replicar este estudo para um levantamento da produção nacional ou mesmo fazer conexões e comparações entre a produção nacional em relação à internacional. Além disto, é possível realizar os mesmos procedimentos desta pesquisa em outras áreas da administração e turismo.

### **Referências**

- ATKINSON, Anthony A., WATERHOUSE, John. A stakeholders approach to strategic performance measurement. *Sloan Management Review*, v.38, n.3, p.25-36, spring, 1997.
- CAMPOS, Taiane Las Casas. Administração de *stakeholders*: uma proposta metodológica para as pesquisas sobre responsabilidade social das organizações. *Anais...* I Encontro de Estudos em Estratégia da Anpad, Curitiba, 2003

- CLARKSON, Max B. E. A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporations. *Academy Management Review.*, v. 20, n. 1, p. 92-117, 1995.
- DIAS, Alexandre Teixeira; GONÇALVES, Carlos Alberto. Ambiente Competitivo, Relações com *Stakeholders* e Fatores Estratégicos na Determinação do Desempenho Organizacional. *Anais... II Encontro de Estudos em Estratégia da Anpad*, Rio de Janeiro, 2005.
- FREEMAN, R. Edward. *Strategic management: a stakeholder approach*. Marshfield, Massachusetts: Pitman Publishing, 1984.
- \_\_\_\_\_. The politics of stakeholder theory: some future directions. *Business Ethics Quarterly*, v.4, n.4, p.409-21,1994.
- FRIEDMAN, Andrew L.; MILES, Samantha. *Stakeholders: theory and practice*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- FROOMAN, Jeff. Stakeholder influence strategies. *Academy of Management Review*. v.24, n.2, p.191-205, 1999.
- KREITLON, Maria Priscilla; QUINTELLA, Rogério H. Práticas de Accountability Ética e Social: As Estratégias de Legitimação de Empresas Brasileiras nas Relações com Stakeholders. *Anais...EnAnpad* 2001.
- MITROFF, Ian I. *Stakeholders of the organizational mind: toward a new view of organizations policy making*. San Francisco, California: Jossey-Bass Publishers, 1983.
- MOORE Geoff. Tinged shareholders theory: or what's so special about stakeholders? *Business Ethics: A European Review*, vol. 8, n. 2, 1999.
- PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2004.
- PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, p. 348-349. 1969.
- ROSSETTO, Carlos Ricardo; CUNHA, Cristiano J. C. de Almeida. A importância dos stakeholders no processo de adaptação estratégica: um estudo de caso na indústria da construção civil. *Anais...In. EnAnpad* 1999.
- SABINO, Bárbara Silvana; PROCOPIAK, José; HOFFMANN, Roberto Antônio; HOFFMANN, Valmir Emil. A Importância dos *Stakeholders* na Tomada de Decisão das Pousadas de Bombinhas. *Turismo - Visão e Ação*. vol. 7, n.2, p. 341 – 354, maio/ago, 2005.
- SHANKMAN, Neil A. Reframing the debate between agency and stakeholders theories of the firm. *Journal of Business Ethics*. vol. 21, n.4, 1999.
- SPINAK, E. Indicadores científicos. *Ciência da Informação*, v.27, n.2, p.141-148. 1998.
- SVENDSEN, Ann. *The stakeholder strategy: profiting from collaborative business relationship*. San Francisco: Berret-Koehler Publishers, 1998.
- VIERA, Elenara Viera de. *Avaliação de competitividade em destinos turísticos sob a ótica dos stakeholders: aplicação do modelo de Dwyer e Kim (2001, 2003)*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), SC. Balneário Camboriú/SC, agosto de 2007.
- WOOD, Donna J. *Business and society*. 2<sup>nd</sup> ed. Harpercollins College Div, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Business and society*. Glenview, IL: Scott, Foresman/Little, Brown/ Harper Collins, 1990.